

O INFERNO DE ROGÉRIO

ANTONIO C ALMEIDA

AVE-CULTURA.COM.BR

Antonio C Almeida

O Inferno de Rogério

Antonio Carlos dos Santos de Almeida

Antonio C Almeida

Copyright@Antonio C Almeida

Associação Valpaisense de Escritores

Valparaiso

Valparaiso de Goiás- GO

www.ave-cultura.com.br

ave@ave-cultura.com.br

Janeiro de 2014

Primeira Edição

Coordenação Editorial Antonio C Almeida

Editor: Antonio C Almeida

Produção Gráfica: Antonio C Almeida

Revisão: Professora de Letras Edilícia Nunes Dourado

Valparaiso do Goiás – GO Em 14 de Maio de 2010

Antonio C Almeida

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra, por

Qualquer meio e para qualquer fim, sem autorização

Previa, por escrito, do autor.

Obra protegida por lei de Direitos Autorais

Valparaíso do Goiás – GO Em 14 de Maio de 2010

Antonio C Almeida

O Inferno de Rogério

Maio de 2010
Goiás - Brasil

Decisões para toda a vida

Fazia mais de quarenta graus. A praia estava apinhada de gente, todo o tipo de pessoa. De um lado um grupo se divertia em um churrasco cuja carne exalava um odor que se espalhava por uma grande parte da praia, deixando muitos com o desejo de saborear aquela carne. Do outro lado várias mulheres estenderam em linha suas toalhas, se deitaram de costas para o céu, deixando o seu corpo dourar enquanto os homens passavam diversas vezes, hora se esbarrando, sem cansar de olhar aquelas maçãs do desejo. No Quiosque muitos tentavam diminuir o efeito do calor sorvendo uma cerveja bem gelada. Tudo parecia estar sendo conduzido por um maestro e sua batuta, uma linda sinfonia de cores, desejos e beleza, mas algo chamou a atenção de todos e aquela atmosfera foi rompida. Pessoas ficaram assustadas, se afastavam, dando passagem a uma figura que aos poucos ia ficando nítida. Um homem nu corria pela areia perseguido por policiais. Todos na praia esqueceram um pouco de seus afazeres, perceberam o que acontecia e começaram a rir. Não poderiam deixar de rir. O homem gesticulava, corria em zigue-zague como em uma cena de filme

Antonio C Almeida

dos anos sessenta, em que a polícia com seus porretes em punho, tentam em vão acertar o protagonista, realmente muito engraçado. Para o homem muitos parecia um louco, para outros um nudista, mas entre tantas opiniões todos concordavam, era muito engraçado mesmo. Em certo momento o homem entrou na água, nadando para além-areia e fazendo com que a cena ficasse mais engraçada ainda, os policiais com receio de molhar os seus uniformes ficaram a observá-lo da areia, gritando e gesticulando, até que a comédia se transformasse em drama, pois o homem afundou no oceano e apareceu logo após agonizantes trinta minutos entre as ondas que batiam na areia, desfalecido. Pouco após percebeu-se, morto, seu nome era Rogério.

Três horas da manhã, em um táxi que circulava pelas ruas da cidade se encontrava Kandra. Gemendo, chorando, apertando o braço de Rogério que preocupado não parava de falar ao ouvido de sua namorada, palavras que a fizesse ficar mais tranquila. O motorista apertava o pé no acelerador, preocupado, com o que poderia acontecer em seu táxi, não parava de olhar no espelho retrovisor do carro, procurando no seu reflexo, ao observar o casal, sinais de que a situação não sairia de controle.

O táxi para em frente ao hospital e Kandra, escorada pelo namorado, sai do táxi, caminha desengonçada até a porta de entrada da emergência onde um enfermeiro a aguardava com uma cadeira de rodas pronta para recebê-la. Rogério, ao lado do enfermeiro, tentava desesperadamente demonstrar, através de um comportamento equilibrado, tranquilidade e segurança, enquanto que Kandra berrava, dizendo-se arrependida de todas as coisas de sua curta vida. O que ela lembrava ter feito e se assegurando de não repeti-las. Chorava se sacudia enquanto entre as suas pernas um líquido se espalhava molhando a cadeira e a sua camisola. Assustada sacolejou a cadeira, então ela e a cadeira tombaram enquanto o enfermeiro e Rogério tentavam impedir a queda, mas Kandra foi lançada no chão frio

Antonio C Almeida

do corredor. Outro enfermeiro, que empurrava uma maca, vendo o acontecido correu em auxílio. Com a ajuda de seu colega colocaram kandra deitada na maca e de uma forma acelerada a levaram para a sala onde seria realizado o parto. Rogério se escorou na parede enquanto Kandra sumia do alcance de sua visão. Então todos os fatos lhe vieram à mente e ele começou a chorar. Aliviado se virou e voltou para a rua onde encontrou o taxista aborrecido pela espera. Rogério entrou no táxi, pediu ao motorista que o levasse a Rodoviária da cidade. No caminho o motorista olhou para o seu passageiro pelo retrovisor e lhe falou: – Que inferno meu amigo. - Rogério prontamente lhe respondeu: – não acredito em inferno. - Chegando à rodoviária, Rogério pagou ao motorista o valor da corrida, correndo entrou no primeiro ônibus que avistou, sete horas da Manhã.

Kandra, seu filho e a luta pela vida

Passam-se seis anos

Rogério corria pela sala enquanto Kandra, aos berros, mandava que ele se arrumasse rápido para poder levá-lo a escola. Com uma sacola no ombro contendo o lanche de Rogério, tentava arrumar o seu uniforme, quando teve oportunidade agarrou seu filho pelos braços e o arrastou para fora de casa o levando até o ponto de ônibus. Ambos entraram no veículo, partiram para uma viagem que levaria Rogério para a escola e Kandra para o seu trabalho, dia como outro. Kandra chega ao trabalho apressada, cumprimentou os colegas e tratou de colocar o seu avental, alguns fregueses se encontravam em suas mesas acenando aparentando estarem desesperados, loucos para fazer o seu pedido de café da manhã, Kandra começou a cortar os pães, passar manteiga e colocar queijo, mortadela, ao gosto do freguês, olhou o relógio, 07h30min, Rogério só sairia da escola às 18h30min, segurou a aba de seu avental e secou um pouco do suor que descia pelo seu rosto.

Antonio C Almeida

Passam-se Sete anos

Algumas pessoas se abraçavam ao redor do caixão simples que levaria o corpo de Kandra para o fundo de uma cova feita às pressas na noite anterior, Rogério se segurava para não chorar na frente daqueles desconhecidos, ele era um garoto de treze anos e teria que deixar o momento de fraqueza para os momentos em que tivesse em seu quarto encostado na parede, nascera sem pai e agora não tinha a pessoa que mais amava.

O Destino de Rogério

O carro de Rogério parou em um sinal de trânsito e Rogério aproveitou para pensar rapidamente na estratégia que apresentaria no trabalho para conquistar um cliente, neste dia ele iria se reunir com a equipe que seria responsável pela elaboração e posteriormente à apresentação de um projeto para a divisão de engenharia da empresa Eternal Construction, empresa que ganhara a concorrência para a construção de um novo Centro Cultural na Cidade, que tinha como propósito possibilitar ao público o acesso a bibliotecas, galerias onde seriam expostos trabalhos consagrados nacionalmente e dos artistas locais e teria entre os seus andares a nova sede da Prefeitura. Para que o contrato fosse cumprido uma das exigências da Prefeitura, para com a empresa que ganhara a licitação, era a da mudança no projeto inicial de Arquitetura, para tanto à empresa abriu uma concorrência a fim de conseguir um projeto

melhor do que a que ele apresentara à prefeitura; a empresa onde Rogério trabalhava estava entre as concorrentes e o encarregou de fazer a apresentação.

Rogério desceu do ônibus próximo ao seu trabalho, caminhou até chegar à portaria do prédio onde ficava a sede da empresa em que trabalhava, cumprimentou os funcionários e pegou o primeiro elevador que estava disponível, chegando ao andar da empresa, caminhou até o gabinete do Diretor que logo ao vê-lo se apressou em cumprimentá-lo e pelo interfone da empresa chamou outros funcionários que junto a Rogério formariam uma equipe. Após alguns minutos os componentes da equipe se encontravam sentados diante de uma mesa retangular, enquanto a sua frente Rogério fazia uma explanação do trabalho que pretendia desenvolver para ser apresentado a Construtora, o cliente do momento, cansados os funcionários saíram do escritório do diretor e caminharam até uma sala devidamente preparada para acomodar os componentes da equipe, Rogério novamente se colocou à frente da mesa de trabalho e começou a esboçar uma linha de ação dividindo o trabalho do grupo em duas fases, a primeira fase seria a do desenvolvimento do projeto e a outra cuidaria dos detalhes para apresentação. O grupo depois de várias horas de acertos e debates saiu da sala de reunião com a intenção de irem para os seus lares, passavam das 22h30min, caminharam até o elevador ainda discutindo sobre ângulos, medidas, calculo de espaço.

23h30min, Rogério chega em casa, caminha lentamente pela longa sala, encontra Raquel deitada no sofá assistindo a um filme, ele caminha cauteloso para tentar não chamar a atenção, quando ela percebe a presença de Rogério se levanta rapidamente e lhe dá um longo abraço, o olha nos olhos segurando o seu queixo enquanto lhe fala suavemente:

Antonio C Almeida

- Roge... Chegaram às contas e não sei se foi bom negócio trocarmos de carro, nós estamos no limite.

- Quel... Relaxa amor, eu consegui!

- Consegui! Gritou Raquel dando vários saltos em volta de Rogério, que deu uma longa gargalhada e jogou a sua pasta, onde carregava todos os documentos de trabalho para o alto.

Raquel segurou a cabeça de Rogério, jogou os seus cabelos para trás da cabeça e começou a dar-lhe vários beijos enquanto falava o quanto o amava. Rogério a pegou no colo e a colocou sobre o sofá.

Passaram-se semanas de preparação e elaboração do projeto, o grupo estava exausto, Rogério chamava a atenção de todos quanto à importância da conclusão perfeita do trabalho. Por volta das 13h00min horas o grupo saiu para fazer uma pré-apresentação do trabalho junto ao Gerente da empresa de Construções que ganhara a licitação e mais alguns funcionários desta. A sala de reuniões da empresa, cliente, estava apinhada de concorrentes que tinham o mesmo objetivo do grupo de Rogério. Após longas apresentações de todas as empresas interessadas o Gerente tomou a palavra, deu longos elogios a todos os concorrentes e entre as dez empresas que se apresentaram o Gerente escolheu três e a empresa de Rogério foi incluída entre as três empresas que fariam a apresentação final, comedido Rogério agradeceu a confiança do cliente e se retirou.

Satisfeito com os fatos ocorridos naquele dia, Rogério saiu com o grupo que se constituía de três homens e quatro mulheres, para um restaurante próximo e começaram a beber. Animado Rogério passou um pouco de seus limites para a bebida e ele acabou ficando mais que os outros membros da equipe no estabelecimento. Por volta das 11h00min, Rogério

Antonio C Almeida

agora acompanhado apenas de seu homem de confiança da equipe, Ronaldo, continuavam a mesa rindo e comemorando, falava tão alto a ponto de incomodar alguns frequentadores do local, um garçom chegou próximo a dupla os advertindo e aos cochichos falou ao ouvido de Rogério que uma mulher do outro lado da sala havia lhe falado do desejo de conhecê-los, Rogério virou levemente a cabeça e pôde observar uma linda mulher com o olhar fixo aos seus, Rogério olhou para Ronaldo que logo entendeu o recado, se levantou e saiu do bar. Rogério se levantou e caminhou até a bela mulher e se iniciou então um breve dialogo:

- Posso me sentar?

- Já se sentou! Falou-lhe a bela loira, sorridente e curvando a cabeça procurando parecer constrangida com a abordagem de Rogério.

- Estou comemorando, até a pouco tempo eu não acreditava que poderia existir sensação melhor do que a que eu estava sentindo até olhar para o seu rosto.

- Não é tanto assim.

Rogério se apressou em empurrar a sua cadeira para próxima a da mulher e falou-lhe ao ouvido: – O que você acha de nós sairmos para um local melhor que este.

- Acabamos de nos conhecer! O que você está planejando?

- Nada de mais, apenas rodarmos um pouco pela cidade e depois te deixo em casa.

- Bem, eu estou mesmo precisando de uma carona, mas não pense que você está lidando com qualquer uma.

Antonio C Almeida

Rogério segurou a mão de Tânia, chamou o garçom e pagou à conta, de mãos dadas o casal saiu do bar, Rogério abriu a porta de seu carro e Tânia entrou e se acomodou no banco do carona, Rogério entrou no carro e começou a guiá-lo:

- Você sempre frequenta este bar? - Perguntou Rogério.
- Não, eu estava de passagem e resolvi beber alguma coisa e acabei perdendo a hora.
- Não deveria se arriscar assim pela cidade, você é uma mulher muito bonita e por ai se encontra todo o tipo de pessoa.
- Mas encontrei você.

Rogério tirou uma de suas mãos do volante e a colocou entre as pernas de Tânia, ela o olhou com um olhar reprovador e Rogério tirou a mão de entre as pernas dela ao mesmo tempo em que se desculpava. Tânia abriu um leve sorriso, pegou a mão de Rogério e a colocou novamente entre as suas pernas, segurou o braço de Rogério e colocou a sua cabeça sobre o ombro dele. Rogério percebeu que naquele momento passava ao lado de um motel e rapidamente girou o volante e mudou a direção do carro indo de encontro ao Motel.

Dez horas da manhã, o telefone celular toca repetidamente, Rogério acorda em sobressalto, olha em sua volta e percebe que está em um motel, busca em sua mente alguma imagem que pudesse lhe explicar o que fazia naquele local, não lembra e olha o número que aparecia em seu celular, era a de sua casa, provavelmente a sua mulher o estava procurando. Rogério salta da cama e liga para a portaria, rapidamente uma pessoa coloca por baixo da porta do apartamento a conta do motel, (um mil e oitocentos reais), Rogério dá um passo para traz, coloca a mão no queixo e arregala os

Antonio C Almeida

olhos, pega o seu cartão e desce até a garagem, não encontra o seu carro e caminha até a portaria do motel, pergunta sobre o seu carro e lhe informam que a Esposa dele saíra com ele e informado que não deveriam incomodá-lo, pois dormiria até tarde. Rogério se desesperou e tentou sair, mas foi segurado pelo porteiro que sem nenhuma gentileza o cobrou pelo uso do quarto do motel.

Rogério, apertado entre as pessoas de um ônibus, estava apavorado, pois no porta-malas do seu carro se encontrava todo o projeto e alternativas cuidadosamente estudadas e frutos de semanas de trabalho, tudo que poderia ser feito para recuperar o carro ele havia feito, ligou para a polícia, descreveu a mulher que o abordara no bar e que o roubara o automóvel, acionou o seguro, ele teria agora que encarar a esposa e pior o seu chefe.

Rogério entra assustado em casa e encontra Raquel falando ao telefone, ela ligara para polícia, ao ver Rogério o pergunta sobre o que ocorrera, Rogério lhe conta detalhadamente a estória de um assalto onde envolvia quatro homens armados. Raquel avisa Rogério que lhe ligaram do trabalho e que ele deveria ir imediatamente. Rogério pega algum dinheiro que deixara em casa, acalma Raquel e chama um táxi.

Duas horas da tarde, Rogério chega até o andar do prédio onde se encontra o seu trabalho, ao se abrir à porta do elevador foi recepcionado por todos os funcionários que lhe davam parabéns, através de tapas nos ombros pelo trabalho bem executado, no fundo do corredor o seu chefe o chamava de braços abertos e com um longo sorriso. Rogério caminhou até a sala do chefe, recebeu o longo abraço e foi empurrado para dentro, sentou-se em uma cadeira que se encontrava à frente da mesa do seu chefe.

- Parabéns garoto.

Antonio C Almeida

- Não havia necessidade de tanto, respondeu Rogério procurando reprimir o seu apavoramento.

- O que você fez, ou melhor, o que fará, irá colocar a empresa no nível das melhores do ramo, iremos mudar deste prédio, com o tempo que levará para a conclusão do projeto e os funcionários que colocaremos lá, entraremos de vez no grupo das empresas endinheiradas, não conte ao resto do grupo, mas você receberá uma comissão e é claro o cargo de diretor, estamos dentro rapaz, os meus contatos me falaram que nenhuma empresa concorrente tem a possibilidade de nos derrubar, a próxima apresentação é só protocolar.

Rogério olhou para o seu chefe e abriu um longo sorriso, levantou da cadeira e deu um soco no ar, apertou a mão do chefe e ambos deram uma longa gargalhada, o chefe de Rogério abriu uma garrafa de champanha, serviu Rogério, fez questão de colocar na boca de Rogério o primeiro gole de sua taça, Rogério deu um longo abraço no chefe e lhe pediu licença.

Rogério saiu da sala do seu chefe, foi aplaudido por todos os funcionários do andar e falando aos seus colegas que teria que resolver alguns assuntos pendentes saiu do escritório, entrou no elevador e desceu três andares, saiu do elevador correndo, entrou no primeiro banheiro que encontrou, procurou um sanitário vazio e antes de se sentar, ainda de roupa, sentiu que a urina e as fezes desciam pelas suas pernas e sussurrou entre os dentes - Inferno.

Rogério tirou toda a roupa e jogou dentro do vaso sanitário, apertou à válvula de descarga várias vezes como se quisesse transformar o vaso sanitário em uma máquina de lavar, observava a roupa detalhadamente até se dar por satisfeito, pegou a roupa e após torcê-la percebeu que dela

Antonio C Almeida

exalava um odor insuportável, em sua mente entre várias soluções loucas para resolver o problema ele pensou, “meu Deus como que algo tão fedido poderia ter saído de dentro de mim”, colocou a roupa e procurou olhar para todos os lados, saiu do banheiro e entrou na sala de serviços do andar, conseguiu encontrar um macacão que estava pendurado em um armário entre vassouras, panos de chão e outros utensílios de limpeza, o colocou e conseguiu sair do prédio.

Rogério entrou no primeiro ônibus que o levaria para casa, dentro do ônibus ele transpirava, tremia, colocou a mão no rosto e começou a chorar, as pessoas a sua volta procuravam se afastar daquela pessoa que fedia como a uma fossa, como uma latrina aberta; chegando a frente de sua casa Rogério desceu do ônibus e entrou em casa:

- O que é isto Rogério, você está imundo, fedido o que está acontecendo?

Rogério colocou a mão sobre o rosto e começou a chorar, olhou para Raquel, tentou explicar os acontecimentos das últimas horas, Raquel o observou assustada, começou a gritar e Rogério tentou abraçá-la na intenção de acalmá-la:

- Roge... O que você fez, tente explicar sobre o assalto! Você não tem culpa!

- Quel... Eu não te contei a verdade, neste momento Rogério começou a relatar o que realmente ocorreu.

Raquel sentou-se no sofá da casa e olhou para Rogério com os olhos arregalados por alguns estantes e logo após parecendo suplicar por alguma notícia que apaziguasse aquela situação:

Antonio C Almeida

- Rogério, eu vou te deixar.
- Não Quel, eu vou resolver tudo.
- Rogério, logo que você entrou pela porta eu tinha a intenção de lhe avisar que ligaram da delegacia, encontraram o seu carro.
- Está vendo, resolveremos tudo!
- Não, você vai resolver tudo!
- Espere-me um pouco, tudo vai se resolver.

Rogério caminhou até o banheiro para tomar um banho, se trocar, deixando Raquel aos prantos na sala, ela começou a visualizar todas as dívidas, todos os acontecimentos, começou a imaginar a noite de Rogério com a mulher que ele encontrara, dando razão a ela, foi até a cozinha e lavou o rosto com a água da torneira da pia, o secou com o pano de prato, atitude que a muito a revoltava quando partia de Rogério. Rogério saiu do banheiro e encontrou Raquel ao lado da porta de saída, ele caminhou até a sua esposa a olhou e empurrando o seu rosto contra o dele falou-lhe ao seu ouvido: – Tudo se resolverá e Raquel o respondeu: – Com certeza.

Rogério saiu de casa e caminhou até o ponto de ônibus, na casa Raquel em desespero, chorava compulsivamente, pegou o telefone e ligou para a sua mãe, após uma conversa rápida ela ligou para alguns amigos, vizinhos, ligou para uma amiga mais próxima:

- Alo mel, é a Quel.
- Que foi menina, por que você está chorando? – Raquel explicou, para sua amiga, o que ocorrera.

Antonio C Almeida

- Meu deus o Rogério perdeu todo o controle. Raquel você tem que tomar alguma providência e eu posso te ajudar, o meu pai tem um apartamento vazio e...

Logo após a conversa Raquel desligou o telefone, foi até o banheiro e começou a tomar banho ao mesmo tempo em que chorava e esmurrava a parede do banheiro.

Chegando a delegacia Rogério fala com o atendente que o avisa de que ele era um homem de muita sorte, pois o carro estava em perfeitas condições, porém deveria ficar retido por mais algumas semanas, para auxílio na conclusão do processo. Rogério acompanhou o policial até o pátio onde ficavam as viaturas recuperadas, pôde ver o seu carro à distância e ao se aproximar percebeu que ele estava sem os pneus e todo o equipamento de som: - isto é em perfeitas condições? – Falou Rogério ao policial que apenas o olhou com um ar reprovador. Rogério tratou de pedir para que o guarda abrisse o porta-malas do carro e neste momento ele pôde constatar que este estava vazio, Rogério perdeu o equilíbrio nas pernas e caiu desfalecido.

Dez horas da manhã, Hospital dos Corações Aflitos. Rogério levanta assustado de uma cama de enfermaria, a sua volta dezenas de pessoas, um médico ou enfermeiro se aproximou de Rogério: – Que bom que o senhor acordou!

- O que faço aqui doutor? O que está acontecendo?

- Calma senhor Rogério, o senhor deu entrada ontem aqui no hospital, o senhor teve uma parada respiratória, que culminou com um breve coma, mas agora tudo está bem.

- Ontem?

Antonio C Almeida

Rogério pulou da cama, enquanto o médico o olhava assustado, pegou as suas coisas e saiu do hospital, na rua ele pegou o primeiro ônibus que poderia lhe levar para casa, desceu do ônibus próximo a sua casa, caminhou, abriu a porta, a casa estava vazia, Rogério correu casa adentro procurando sinais de Raquel, entretanto ele apenas escutava o eco de sua voz, Rogério sentou-se no chão e começou a chorar, até que tocou o telefone.

- Alô...

- Rogério aqui é Ronaldo, onde que você estava, esta todo mundo te procurando.

- Eu tive um desmaio, não sei a onde, minha mente esta meio confusa.

- Confusa! Confuso está aqui no trabalho, a Ana ontem a noite apresentou um trabalho alternativo baseado no que nós fizemos e acredite, foi um excelente trabalho, bem melhor e com todo o conteúdo do seu e ainda algo mais.

- Foi ela - Rogério olhou apavorado para os lados.

- Ela o que Rogério? A Ana apresentou o trabalho porque o chefe estava preocupado com os boatos, é verdade o que a Ana falou?

- O que a Ana falou?

- Que você perdera todo o projeto, o nosso trabalho e logo após foi confirmado, sua esposa ligou aqui para o trabalho.

Rogério termina a conversa com o seu amigo e procura na casa algo para vestir, troca de roupa e corre para pegar um ônibus, ele observa que na

Antonio C Almeida

sua carteira havia pouco dinheiro e antes do ponto de ônibus de seu trabalho ele desce para pegar um pouco de dinheiro em uma caixa automática, coloca o seu cartão, digita a sua senha, logo após ele recebe uma mensagem, “SALDO ESGOTADO”, Rogério se assusta, ele tinha consciência de que continha em sua conta mais de Dois mil reais e ainda os Cinco mil de seu Cheque Especial, Rogério tira um extrato das suas contas e percebe, no dia anterior ocorreu uma retirada de todos os valores de todas as suas contas mais os limites de crédito e até um empréstimo de Vinte e cinco mil reais, para desconto em conta, no total foi retirado de sua conta Quarenta e cinco mil reais, tudo que ele tinha e podia retirar.

Rogério dá um passo para trás, para por alguns instantes e procura imaginar o que poderia ter acontecido, ele caminha cambaleando até um telefone público e liga para uma amiga de Raquel.

- Alô, aqui é a Mel.
- Mel, graças a deus aqui é...
- Já sei quem está falando, não adianta procurar a Raquel ela está fora da cidade, não se preocupe com nada, ela está procurando um advogado e tirou algum dinheiro da conta para despesas de emergência, adeus canalha. – Mel desligou o telefone.

Rogério ficou paralisado, mas se conteve e procurou caminhar até o seu trabalho, chegando ao escritório em que trabalhava percebeu que todos os seus companheiros de trabalho, amigos de longa data davam-lhe as costas, ele caminhou até a porta da sala de seu chefe e foi informado pela secretária que ele não seria recebido, mesmo assim Rogério entrou na sala de seu chefe.

- O que faz aqui Idiota! – Gritou o chefe de Rogério.

Antonio C Almeida

- Eu gostaria de explicar o que aconteceu.
- Você não tem nada a explicar, está despedido!
- Você não pode me despedir! – Gritou Rogério a seu chefe ao mesmo tempo em que se aproximava.

O chefe de Rogério mandou que chamassem a segurança do prédio, Rogério entrou em pânico e começou a quebrar cinzeiros, quadros e tudo que ele encontrava em sua frente, a segurança chegou e começou a arrastar Rogério para fora do prédio, seus colegas de trabalho o olhavam assustados, ao chegar fora do prédio uma viatura da polícia aguardava Rogério, assustado Rogério instintivamente socou o policial na barriga, este que revidou dando vários socos em toda à parte do corpo de Rogério, Rogério foi jogado dentro da viatura de polícia.

Vinte e três horas, o delegado libera Rogério após fichá-lo e adverti-lo de que deveria se conter e não deixar de comparecer na delegacia no outro dia. Rogério sai da delegacia, entra no primeiro ônibus que passa, salta próxima a praia e começa a caminhar na areia, sem que ele perceba as horas vão passando e o local começa a ficar cada vez mais escuro e isolado, até que Rogério sente uma forte pancada na cabeça.

- Passa tudo cara! – três jovens abordam Rogério e começam a chutá-lo e a revistá-lo.
- O cara não tem nada, vamos acabar com ele.

Foi neste momento que um dos jovens ao olhar a identidade de Rogério lhe fala.

- Cara você é meu pai! – os outros dois companheiros olham assustados para o seu amigo.

Antonio C Almeida

- Seu pai? Rogério e lá você tem Pai? Falavam os amigos de Rogério em corro.

- É..., É pai a vida é engraçada, não é mesmo um inferno. Segurando a cabeça de Rogério próxima a sua falou-lhe aquele filho que há muitos anos abandonara em um hospital, um fantasma do passado.

Rogério é surrado até ficar inconsciente, os colegas de Rogério desejavam acabar tudo sem testemunhas mais foram impedidos, - Calma pessoal é o meu pai, já acabamos com ele, vamos cobrir de areia e darmos o fora.

Fazia mais de quarenta graus, a praia estava apinhada de gente, Rogério acordou sentindo o seu corpo queimar, olhou em volta e percebeu que estava com metade de seu corpo enterrado na areia e completamente nu ele se levantou, alguns policiais o viram e começaram a correr em sua direção gritando: – para vagabundo. - Ele correu em direção de várias pessoas que aproveitavam um dia de sol quente, ao vê-lo todos se afastavam dando passagem: – o que faço, minha vida é um inferno. - falava Rogério enquanto fugia da polícia, gesticulava e corria em zigue-zague como em uma cena de filme dos anos sessenta em que a polícia com seus porretes em punho tentavam em vão acertar o protagonista, Rogério virou o seu corpo em direção à água e entrou no oceano, nadando até aonde poderia aguentar, os policiais ficaram à margem da água preocupados em não se molhar, Rogério estava cansado, surrado e desmotivado, parou de nadar e deixou que seu corpo afundasse no oceano.

Quatro horas da tarde, uma luz intensa perturbava os olhos que aos poucos se abriam e deslumbraram uma linda mulher, vestida de branco, com um belo sorriso falava carinhosamente: – É bom ter você de volta.

Antonio C Almeida

- Estou no céu? - perguntou Rogério assustado.
- Lindinho. Com certeza não é o céu, mas muitos dizem que o inferno é aqui.

Fim...

Antonio C Almeida

Livro produzido pela
Associação Valpaisense de Escritores
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
<http://www.ave-cultura.com>
matdf34@bol.com.br

Valparaíso do Goiás – GO Em 14 de Maio de 2010



Antonio C. Almeida nasceu no estado do Rio de Janeiro em 23 de Outubro de 1964. Aos 18 anos participou e ganhou o seu primeiro concurso de poesias com a poesia “De Olhar Para O Céu”. Escreve desde os treze anos de idade e mantém um acervo de mais de dois mil escritos. Estudou Matemática na UERJ. No ano de 2011 lançou seu primeiro livro, “Caminhos do Destino”, em 2013 lançou o seu segundo livro “Alma Assassina”. No momento encontra-se envolvido no projeto de seu terceiro livro, voltado na publicação de contos. Está reunindo material para o início do projeto do livro “A Ponta da adaga”.

Sinopse do livro a Ponta da Adaga:

A Sociedade parece caminhar em direção de inovações e comportamentos cada vez mais ordenados e controlados pela Lei, mas um grupo que se denomina “A Ponta da Adaga”, tem em sua filosofia a ordem sobre o inverso, seguindo filosofias medievais. Tudo que é denominado correto é do leigo e a sua seita acorda que o inverso é o caminho do poder para os cordatos. Entretanto um amor rompe as ideologias e sobre sangue e morte o destino deixará claro quem sentirá a “Ponta da Adaga”.